

Pensando Bem

Edgard Leonardo



O MEIO AMBIENTE É UM BEM DE LUXO?

Os seres humanos, em sua curta existência terrena, apresentam uma série de necessidades, seja para sobreviver ou prosperar. Algumas delas são primárias como alimentação, possuir um teto ou usar roupas para proteger o corpo. Outras, por sua vez, como lazer e cultura, embora importantes, podem ser consideradas secundárias, pois não estão ligadas, em um primeiro momento, à nossa subsistência. Sejam lá quais forem as nossas necessidades, é fato que as possuímos e desejamos fortemente satisfazê-las. Naturalmente, essas buscas variam de pessoa a pessoa. Mudam com o tempo e espaço e estão sujeitas a influências culturais e a inovações tecnológicas. E é exatamente para suprir as necessidades humanas que a sociedade produz bens e serviços.

Na economia, entendemos que bens são tudo aquilo que nos permite satisfazer uma ou mais das necessidades humanas. Os bens, ou serviços, destinam-se à satisfação humana e possuem várias classificações. Começo pelos de livre acesso e que não possuem “preço”, como o ar. Existem também os ditos econômicos: aqueles úteis que têm “preço”, são relativamente escassos e são atribuídos a algum esforço humano.

Quanto aos bens, os economistas os classificam de várias formas: os de capital, utilizados na fabricação de outros bens, mas não se desgastam totalmente no processo produtivo. Há os intermediários, que são manufaturados ou matérias-primas empregados na produção de outros bens. Há ainda os de consumo, que se destinam ao atendimento final das necessidades humanas etc. Outros bens podem ser ainda classificados como supérfluos, o que pode mudar de acordo com a cultura, economia e costumes de cada população. Alguns são considerados bens de luxo, cujo aumento na quantidade demandada é proporcionalmente maior do que o aumento na renda do indivíduo demandante. Ou seja, se um indivíduo aumenta a sua renda, a demanda por um bem de luxo irá aumentar em uma proporção ainda maior que o aumento da renda.

As nações ricas precisam compreender que não adianta apenas culpar os países menos desenvolvidos pelo comportamento ecologicamente inadequado. Defender o meio ambiente é importante. Todavia, muitas vezes, é um luxo ao qual famílias de baixa renda não podem se dar.

O PREÇO DA CONDUTA

É fato que europeus, canadenses, norte-americanos (ou até nacionais) abastados tendem a aceitar pagar mais caro por itens que sejam ecologicamente adequados. Algo natural de se compreender, pois suas necessidades primárias já estão satisfeitas. Muito embora nem todos os residentes nos locais citados vivam em plena abundância, é indiscutível que a situação não se compara à vivida pelo cidadão de baixa renda brasileiro, latino-americano, asiático ou africano.

Como bem exemplifica Charles Wheelan, economista e professor de políticas públicas e economia no Dartmouth College, em Chicago, e autor de *Economia: O que é, para que serve, como funciona* ao escrever: “Quando leio uma reportagem no *New York Times* de do-

mingo sobre habitantes de vilarejos na América do Sul, derrubando florestas tropicais virgens e destruindo ecossistemas raros, quase deixo cair meu latte da Starbucks de surpresa e repulsa. Mas eu não sou eles. Meus filhos não estão passando fome..." Claro, muitos reagirão invocando os culpados de sempre: o "mercado", o agronegócio... Todavia, o fato é que não é justo que nações que possuem um padrão de vida superior imponham suas "preferências" (como os economistas gostam de falar) aos países periféricos. É muito fácil para um cidadão de classe média de qualquer país desenvolvido criticar uma conduta inapropriada, quando está bem alimentado, junto à sua família, na segurança de uma casa confortável. Enquanto do outro lado do mundo, um trabalhador humilde precisa levar o sustento para casa.

NATUREZA NO CENTRO DAS DISCUSSÕES

É inquestionável que colocar os temas ambientais e de sustentabilidade no centro das discussões é importantíssimo. Ninguém em sã consciência discorda. Todavia, vale a pena refletir se, com melhores empregos e renda adequada, as populações – hoje vulneráveis – não ficariam menos expostas à ganância de aproveitadores, não precisando se submeter à realização de atividades, muitas vezes arriscadas e, em alguns casos, ilegais.





Certamente, com uma melhor educação oferecida às populações dos países em desenvolvimento seriam mais assertivas em suas decisões sobre onde e como descartar o lixo, como relacionar-se com a água de nascentes, rios e com o mar. Indubitavelmente, não precisariam caçar e pescar, coletar ou minerar como única forma de garantir sua sobrevivência. As nações mais ricas precisam compreender a realidade de famílias que vivem uma situação em que, muitas vezes, a opção se restringe a comer ou não comer.

COMPORTAMENTO ECOLÓGICO

Defender o meio ambiente é extremamente importante. Todavia, muitas vezes, é um luxo. Um luxo ao qual estas famílias não podem se dar. Não se quer afirmar, com isso, que populações carentes não tenham consciência ambiental, pois está comprovado que, muitas vezes, são inclusive as mais engajadas. Entretanto, seria muito mais fácil promover comportamentos ecologicamente responsáveis, em uma população que desfrutasse de uma realidade econômica e social que lhes permitisse a liberdade de realizar suas próprias escolhas. Hoje, isso lhes é negado.

As nações mais ricas do mundo precisam compreender que não adianta apenas culpar os países menos desenvolvidos pelo

seu “comportamento”. Muitas vezes, ecologicamente inadequado. Precisam, sim, unir-se em um esforço para que as mazelas do subdesenvolvimento sejam superadas, reduzindo as disparidades de renda, ampliando o direito à cidadania e melhorando o bem-estar geral dessas populações carentes. Que agora alimentadas e educadas, certamente responderão apropriadamente aos anseios de todos que compreendem a necessidade do desenvolvimento ambientalmente harmônico. Pois, não é de se esperar que, com o aumento de sua renda, poderão finalmente ampliar sua demanda por pautas ambientalmente corretas? **a**

.....

Edgard Leonardo

É economista e professor do Centro Universitário Tiradentes (Unit-PE)

.....

 voltar

Um novo marco
**Maior segurança,
privacidade,
proteção e sigilo.**



Sua empresa está em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados?



Conheça nossas soluções de **implantação da LGPD**



☎ 81.3412.4727
🌐 HSBS.com.br
✉ contato@hsbs.com.br
📱 hsbssolucoeseminformatica
📄 hsbssolucoes

